INFÂNCIA, MEMÓRIA E RELAÇÕES DE TRABALHO NO MARAJÓ-BREVES: UMA ANÁLISE DO LIVRO *ANDANDO SOBRE CASCALHOS DE PALMITO*, DE RITA SANCHES

DOI: 10.56579/eduinterpe.v1i2.2010

Danieli dos Santos Pimentel[1]
Luiz Guilherme dos Santos Júnior[2]

[1] Professora da Universidade Federal do Pará, Campus Universitário do Marajó-Breves. E-mail: danielipimentel2013@gmail.com
[2] Professor da Universidade Federal do Pará, Campus Universitário do Marajó-Breves. E-mail: luizgsantos125@gmail.com

RESUMO: Introdução. O trabalho investiga a infância, a memória e as relações de trabalho no contexto marajoara, a partir do livro *Andando sobre cascalhos de palmito* (2022), de Rita Sanches. Objetivo. O objetivo desta comunicação de pesquisa é investigar a infância, a memória e o trabalho no contexto marajoara, entre os anos de 1960 e 1990 do século XX. Metodologia. A metodologia se fixa em uma análise temática sobre os eixos centrais do livro. Resultados e Discussão. A partir da análise da obra se observa como se dá o protagonismo de personagens que viveram nessa época; ao mesmo tempo em que as memórias da infância são narradas, a vida ribeirinha se entrelaça às atividades desenvolvidas no contexto das indústrias madeireiras e das fábricas de palmito. Conclusão. Os temas são recuperados voz da personagem que conduz a narrativa, além disso, a ficção se funde aos fios autobiográficos e memorialísticos da autora.

Palavras-chave: Infância; Memória; Trabalho; Literatura.

INTRODUÇÃO

O trabalho se fixa em três importantes eixos temáticos do livro *Andando sobre cascalhos de Palmito* (2022), de Rita Sanches: Infância, Memória e Trabalho no contexto do Marajó-Breves. Por esse viés, esta comunicação se ancora na justificativa dos temas presentes na ficção de Sanches, escritora natural de Breves e autora de uma significativa produção literária. No livro em questão, o discurso ficcional e memorialístico se fundamenta no tripé infância, memória e relações de trabalho; por essa ótica, a narrativa se inscreve no contexto social marajoara, fixando-se entre os anos de 1960 e 1990 do século passado. Cruzando o discurso ficcional e o histórico, o texto literário recorre a um conjunto variado de fontes históricas, servindo-se da arte da memória como ponto de partida; depois, envereda para o diálogo constante entre a literatura e a história e, nessa íntima relação, analisamos como a escritora se utiliza não só do discurso ficcional e memorialístico, mas também de referências de época, documentais e entrevistas. Essa parte recupera estudos realizados por pesquisadores e historiadores da região, documentos de época, fotos do acervo pessoal e familiar, gravuras, citações, dentre outros recursos que se fundem ao texto literário.

Nessa linha, para melhor compreender a infância, a memória e o trabalho no contexto do Marajó-Breves, partimos do texto literário, ou seja, da ficção de Sanches. Em seguida, seguimos para

outras fontes da história, privilegiando os aspectos da narrativa e os variados recursos estéticos e narrativos do livro intitulado *Andando sobre cascalhos de palmito*.

Em um primeiro momento, verificamos como a narrativa se debruça sobre o eixo da infância; em seguida, as memórias da autora "recuperam" o passado e conferem o seu protagonismo no decorrer do livro, em que aparece a menina que percorre diversos espaços da cidade de Breves, entre os devaneios da infância, as brincadeiras, as travessuras e os perigos acompanham a menina em plena saga. Na companhia da irmã, ela atravessa ruas, becos, pontes, rios, sempre em deslocamento pelo mapa da cidade; e nesse fluxo contínuo, entre a literatura e memorialístico, a personagem adentra nos espaços das relações de trabalho, das subjetividades, das tramas e dos desafios diários dos trabalhadores e trabalhadoras das indústrias madeireiras, das fábricas de palmito e da vida ribeirinha no contexto de Breves.

Nesta perspectiva, a literatura de Sanches situa o leitor no contexto histórico e social do Marajó, ao "recompor" as memórias de pessoas que protagonizaram o período em que o texto enfatiza. Desse modo, ao mesmo tempo em que as memórias da infância são narradas, a vida ribeirinha se entrelaça às atividades desenvolvidas no contexto das indústrias locais, momento em que as pautas ambientais ainda rareavam na região. A partir dessa contextualização, o objetivo desse trabalho é analisar a ficção da referida autora, no sentido de compreender como ela problematiza a infância no contexto marajoara, ao escrever uma narrativa em que as crianças surgem como protagonistas. Em outras palavras, grande parte do texto literário é narrado sob a perspectiva e o olhar das crianças; das impressões da menina; do que a memória é capaz de "alcançar". Por vezes, a ficção se confunde com a infância da própria escritora; aparecem pistas e rastros deixados no texto; relatos pessoais, por vezes, em tom confessional sobre a rotina da família e o mundo dos adultos, além das atividades desenvolvidas no cotidiano e nas relações de trabalho.

Desse modo, a experiência imersiva na ficção de Sanches permite adentrar ao universo sensorial, devaneante[1] e aguçado da infância; diga-se de passagem, essa experiência de narrar da criança se desvela; o mundo da fabricação adulta é percebido, pois as crianças não estão alheias à realidade de seu tempo, já que é por meio da voz da menina, de sua experiência e sensibilidade, que o mundo adulto é percebido. Além disso, a ficção, por vezes, se funde aos fios autobiográficos das memórias da escritora que nasceu, cresceu e viveu no período dos ciclos da economia marajoara, dentre os quais, a madeireira e a produção de palmito. Assim, ao recuperar as suas memórias de

[1] Expressão cunhada por Gaston Bachelard para se referir aos devaneios da criança.

infância, ela rememora o cotidiano da vida de sua mãe e de seu pai, que trabalharam nas indústrias madeireiras de Breves.

METODOLOGIA

Inicialmente, o estudo partiu de uma pesquisa bibliográfica e documental sobre o tema a ser abordado. Em seguida, fixando-se no texto literário, a leitura crítica do livro da autora marajoara foi o ponto central para se chegar à delimitação: infância, memória e trabalho no contexto marajoara. Nessa perspectiva, é o texto literário e os elementos da narrativa que sustentam o método de análise literária a ser realizado.

A referida pesquisa é um desdobramento do projeto de pesquisa intitulado "O Marajó das letras: por uma história da literatura brevense", coordenado pala professora Dra. Danieli dos Santos Pimentel, docente lotada na Faculdade de Letras da Universidade Federal do Pará (UFPA), Campus Universitário do Marajó-Breves (CUMB). Este projeto conta com a locação de dez horas de carga horária, período de vigência de 01 de junho de 2024 a 31 de maio de 2025, portaria número 43/2024 – CBREV (11.17).

O projeto de pesquisa contempla a área dos estudos literários, em especial, insere-se dentro do contexto de produção e circulação da literatura brasileira, amazônica e brevense. Em síntese, o projeto de pesquisa investiga a história da literatura de Breves (Arquipélago do Marajó) a partir da produção de escritores filiados à Academia Brevense de Letras (ABL). Para tanto, a pesquisa parte do pressuposto de que essa mentalidade literária fundada e criada por um conjunto de escritores e escritoras locais constitui importante acervo para o patrimônio letrado da cidade, contribuindo para a manutenção do "sistema literário" que, no entendimento de Antonio Candido (1993), se dá partir do tripé: autor, obra, leitor; esta última categoria se assenta ao projeto de circulação e fruição de obras para que o "sistema literário" se mantenha e se perpetue dentro de uma rede literária. Nessa perspectiva, vale ressaltar que o presente projeto objetiva não somente traçar o panorama da história da literatura brevense (autores e autoras, suas obras publicadas), no sentido de mapear e estudar os textos literários fundamentais da região; além disso, introduzir as produções literárias no contexto acadêmico, ou seja, sempre que possível, inserir essas obras no contexto das disciplinas de cunho literário.

Mediante o resumo do projeto, a pesquisa já realizou o levantamento dos principais autores e obras que compõem esse "painel" da história da literatura brevense, assim como, dentre tantos escritores e escritoras do quadro da ABL, foi realizada a seleção, leitura e análise crítica de algumas

obras literárias, como é o caso do livro de Sanches. Para tanto, após a leitura do livro *Andando sobre cascalhos de palmito*, decorremos com a análise centrada nos três vetores: infância, memória e trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As primeiras páginas do livro em análise transcorrem em "um dia qualquer" de verão do ano de 1978; a narradora recorda dos tempos em que costumava se deslocar de sua casa com destino ao local de trabalho do pai, Raimundo Sanches, que o esperava com o almoço na serraria. Quase sempre no mesmo horário, pouco antes do almoço, a brincadeira era interrompida por esta tarefa. Penoso era deixar o quintal arborizado, interromper as brincadeiras de "pira-alta, pular macaca, pira-esconde, afinca-afinca, brincadeiras de roda...Tra-la-la-la-lá, bola, pira-cola, jogo de petecas e outras. Ah! E ainda tinha...Ti-tu-ri-treteti-que-taque-camarola-trinta e um-trim-fora". (SANCHES, 2022, p. 20). Nesse contexto, a autora destaca os tipos de brincadeiras presentes na vida das crianças marajoaras, e quais brincadeiras eram mais recorrentes na década de setenta. Na visão de Leonildo Guedes, o livro da escritora brevense

> trata sobre ser criança no arquipélago do Marajó, entre a socialização infantil através de brincadeiras e a socialização no mundo adulto contribuindo na alimentação do pai/provedor da família popular; trata sobre a exploração da madeira e do palmito no maior arquipélago fluviomarítimo do mundo, o Majajó, e suas conexões com o mercado internacional; trata sobre a socialização entre os trabalhadores assalariados das fábricas e sobre a socialização entre os membros da família popular; por fim, constitui um "circuito da marmita" de uma cidade ribeirinha que se tornou frenética pelas indústrias da madeira e do palmito. (GUEDES, 2022, s/p).

Em *Andando sobre cascalhos de palmito*, o regime lúdico se entrelaça ao mundo *faber*, ao universo dos adultos que "tiram" a criança, ou seja, a personagem do brincar e a desloca para outro ambiente, o regime diurno do trabalho, não por acaso, a autora demarca o ano, a estação do ano e até o horário; no ponto alto do dia, o horário do almoço; logo, a manhã, a suavidade matinal e o clima agradável do quintal são suspensos e um novo regime se instala. Assim, o mundo do trabalho vai permeando o imaginário infantil das crianças, as brincadeiras deixadas de lado, pois é chegada a hora de ir levar o almoço do pai: "Pegue a marmita e vá deixar para seu pai na serraria, e leve sua irmã para você não ir sozinha e tome cuidado para não gastar a comida". (SANCHES, 2022, p. 20).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste trabalho, foi possível observar que, em alguns momentos, o livro intercala fotos do arquivo pessoal e da família da autora; em outros, exibe imagens de outras fontes, como as imagens capturadas do documentário sobre Breves, onde aparece cenas do cotidiano das serrarias, inclusive, imagens de alguns funcionários das serrarias. Assim, pelo viés da infância e da memória, em alguns momentos, memórias individuais; em outros, memórias partilhadas pelo pai e outros funcionários das serrarias, sobretudo, da vida e do cotidiano dentro das serrarias em que seu pai trabalhou. Portanto, por esse viés, a escritora estreita a relação entre a ficção e a história social de Breves.

REFERÊNCIAS

CANDIDO, Antonio. **Formação da Literatura Brasileira**. 7. ed. Belo Horizonte-Rio de Janeiro: Editora Itatiaia, 1993.

GUEDES, Leonildo. Prefácio *In*: **Andando sobre cascalhos de palmito**. Gurupi Tocantins: Editora Veloso, 2022.

SANCHES, Rita. **Andando sobre cascalhos de palmito**. Gurupi Tocantins: Editora Veloso, 2022.